

Para além da sala de aula: práticas educativas potencialmente emancipatórias no Pré-Universitário Popular Alternativa (UFSM)

TATIANE FERNANDA GOMES¹

FELIPE RIOS PEREIRA²

TAISA ADAMI DE MELLO³

FELIPE FARRET BRUNHAUSER⁴

RESUMO

O presente texto traz reflexões iniciais obtidas a partir da análise de entrevistas realizadas no contexto da pesquisa histórica em curso no Pré-Universitário Popular Alternativa, ação de extensão pautada nos princípios da Educação Popular, vinculada à Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria e realizada neste município. A pesquisa que está sendo realizada volta-se à rememoração de fatos relativos à trajetória do Alternativa, que foi criado em 2000 e desenvolve atividade de preparação para o ingresso no ensino superior desde então, além de outras ações de extensão junto à comunidade. A metodologia utilizada é a associação entre pesquisa documental e história oral, e para tanto foram entrevistados sete indivíduos que participaram do projeto como educandos, educadores ou no apoio administrativo institucional. Neste texto, será dada ênfase às práticas educativas potencialmente emancipatórias desenvolvidas no contexto do projeto em diferentes momentos históricos, relatadas por três dos entrevistados e identificadas na documentação analisada, bem como possibilidades de Educação Popular dentro do contexto santamariense do presente.

PALAVRAS-CHAVE

Educação Popular; Pré-Universitário; Práticas emancipatórias.

1. Servidora Técnico-administrativa da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Graduada em Letras, Especialista em PROEJA. Aluna do Mestrado Profissional em Educação - PPGPE da Universidade Federal da Fronteira Sul - UFFS Campus Erechim. Contato: tatiane@ufsm.br

2. Mestrando do Programa de Pós-Graduação em História da Universidade Federal de Santa Maria (PPGH-UFSM). Bolsista Capes. Professor da Rede Pública Estadual - RS. Contato: feliperiospereira@gmail.com

3. Acadêmica do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Contato: taisa.adami@gmail.com

4. Acadêmico do Curso de Bacharelado e Licenciatura em História da Universidade Federal de Santa Maria - UFSM. Contato: felipefarret.b@gmail.com

ABSTRACT

This text brings initial reflexions obtained from an analysis of interviews occurred in context of historical search happening in Pré-Universitário Popular Alternativa, action of extension guided by Principles of Popular Education, linked to Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal de Santa Maria and developed in this city. The search that is been realized turns to a remembering of the facts related to the trajectory of Alternativa, that was created in 2000 and that develops activity of preparation to ingress in superior education since that, beyond of others actions of extension with the community. The methodology used is an association between documental search and Oral History, for that, seven individuals were interviewed those participated in project as educated, educators or in institutional administrative support. In this text, the emphasis is in the educative practices potentially emancipatory developed in context of Project in different historical moments, reported by three of the interviewees and identified in analysed documents, as well possibilities of Popular Education in the context of this city in present.

KEYWORDS

Popular Education; Pré-Universitário; Emancipatory practices.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Inicialmente, faz-se necessária a contextualização do espaço no qual a pesquisa, objeto deste texto, está sendo desenvolvida. O Alternativa é um Programa de Extensão, oriundo do projeto de extensão criado em 2000 por iniciativa de estudantes da Universidade Federal de Santa Maria e implementado, inicialmente, como preparatório para o concurso vestibular, partindo da perspectiva da Educação Popular. Nas primeiras edições (2000 a 2006) o curso Pré-Vestibular Popular Alternativa era oferecido em espaços cedidos por escolas da rede estadual de Santa Maria, em função da ausência de espaços com a infraestrutura mínima necessária dentro da UFSM. A partir do ano de 2006, com a liberação de espaços pelo Centro de Ciências Sociais (CCSH), o curso passou a oferecer 150 vagas, divididas em quatro turmas, no Prédio de Apoio Didático e Comunitário da UFSM, localizado na região central do município.

A mudança de estabelecimento propiciou a ampliação das atividades oferecidas fora da sala de aula. Desde o projeto inicial estava prevista a realização de atividades complementares, denominadas inicialmente de “aulas de cidadania” ou “espaço de cidadania”, descritas da seguinte forma:

A aula de cidadania é um espaço à parte das aulas regulares, é um espaço para discutir cultura e educação de maneira criativa e descontraída. Neste espaço, o projeto busca trazer palestras com temáticas diversas, através de uma discussão crítica e social dos problemas que envolvem os estudantes em seu cotidiano. (MAFFEI et al 2006)

Tais atividades consistiam em palestras, exibição e debate de filmes e outras ações que não aulas convencionais, a fim de trabalhar a ampliação da consciência crítica dos educandos em relação à realidade e a reflexão em torno do sistema de ensino excludente que privilegia os estudantes de classes econômicas mais favorecidas e mantém afastados da Universidade Pública os estudantes carentes e trabalhadores.

Aqui discorreremos acerca dessa particularidade, as atividades paralelas ou complementares do Pré-Universitário Popular Alternativa, que seguramente sofreram alterações ao longo do tempo. O artigo está organizado da seguinte forma: inicialmente, será brevemente caracterizado o Alternativa, sendo dada ênfase ao público envolvido (educandos e educadores); sendo comentadas as atividades realizadas fora da sala de aula e identificadas as características e contradições suscitadas com relação à Educação Popular. A seguir, serão tratadas as perspectivas possíveis para esses novos tempos nos quais o Alternativa deixa de ser um projeto e passa a ser um programa e, finalmente, serão apresentadas as considerações finais.

O ALTERNATIVA

Em artigo dedicado a caracterizar e refletir as perspectivas em torno dos Pré-Vestibulares Populares, Zago (2008), menciona que expressiva parcela desses cursos é oriunda de:

projetos liderados pelos diretórios acadêmicos e movimento estudantil. São iniciativas que contam com a participação de estudantes da graduação e pós-graduação e, geralmente, também de outros setores da universidade, além de outras parcerias. (p. 153)

O Alternativa se insere nessa parcela, uma vez que sua origem é atribuída a um grupo de estudantes do Centro de Ciências Rurais – CCR da Universidade Federal de Santa Maria, ligados ao movimento estudantil, que participavam de um coletivo denominado Ecópolis. Inspirados na experiência do Pré-Vestibular Desafio, da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL)⁵ elaboraram o primeiro Projeto Pré-Vestibular Popular Alternativa, que seguia algumas características do Desafio, como o processo seletivo realizado mediante comprovação de escolaridade, renda e residência sucedido por entrevista e realização de atividades periódicas voltadas à cidadania e cultura. A primeira edição do curso foi oferecida no ano 2000 e o processo seletivo e as aulas foram realizados no Instituto Estadual de Educação Olavo Bilac, da rede Pública Estadual.

Atualmente, são ofertadas 150 vagas em 4 turmas de curso extensivo, com atividades diárias (de segunda a sábado)⁶ no Prédio de Apoio Didático e Comunitário da UFSM. As aulas ficam a cargo de educadores voluntários, dos quais grande parte é estudante de graduação ou pós-graduação da UFSM e de outras instituições de ensino superior da cidade, além da presença de profissionais voluntários. O grupo de educadores é dividido em equipes, por disciplina, com total autonomia didático-pedagógica no encaminhamento das aulas, abordando as temáticas e conteúdos referentes ao Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Cada equipe possui um coordenador, responsável por coordenar a elaboração de materiais didáticos e simulados, além de orientar a realização de outras atividades, como monitorias, oficinas e projetos paralelos.

Ressalta-se o fato de o Projeto de Extensão Pré-Universitário Popular Alternativa estar em transição para Programa Alternativa, no qual o curso Pré-Universitário Popular Alternativa segue ocupando lugar de destaque, ao lado de ações como o Ciclo de Cinema na Comunidade, o Clube do Livro, o programa de rádio Conexão Alternativa e mesmo o projeto de pesquisa histórica que está em curso devido à efeméride de 15 anos do Alternativa. As reflexões apontadas aqui fazem parte da condução das atividades, e as entrevistas aqui utilizadas estão sendo feitas pela equipe deste projeto.

5. Projeto de extensão da UFPEL que existe desde 1993 e, ao longo destes 17 anos, teve como sede vários espaços. Seu princípio básico é a solidariedade e o dever moral que os estudantes da Universidade Federal de Pelotas, juntamente com as demais pessoas que constroem a história dessa instituição, devem ter em relação à grande parcela da sociedade que sustenta o ensino superior sem dele fazer parte. O objetivo é proporcionar a uma parcela da classe trabalhadora o acesso à universidade pública.

6. De segunda a sexta no período da noite e aos sábados à tarde.

FORA DA SALA DE AULA

A formatação, conteúdo, público, recursos, local e objetivos destas atividades, dependem muito do grupo de educadores de cada edição do Alternativa. De certo modo, o projeto, mesmo mantendo boa parte de educadores de um ano para o outro, (re)começa a cada janeiro, a cada nova formação de início de ano. O que pode parecer uma fraqueza em outro coletivo de profissionais é entendido no Alternativa como um grande trunfo: as relações afetivas na construção pedagógica e a Educação Popular. Pretende-se dizer com isso que os rumos e atividades que acontecem a cada ano dependem muito da equipe de trabalho, do entendimento pedagógico e de muitos destes que se envolvem de maneira mais ativa, sejam coordenadores gerais ou educadores das disciplinas. Nesse sentido, de atuação coletiva e afetuosa, Paulo Freire aponta:

O sujeito pensante não pode pensar sozinho; não pode pensar sem a co-participação de outros sujeitos no ato de pensar sobre o objeto. Não há um “penso”, mas um “pensamos”. É o “pensamos” que estabelece o “penso” e não o contrário. Esta co-participação dos sujeitos no ato de pensar se dá na comunicação. O objeto, por isto mesmo, não é a incidência terminativa do pensamento de um sujeito, mas o mediatizador da comunicação. (FREIRE, 1982, p. 45)

Cabe esclarecer que o grupo de pessoas é bastante diverso e os profissionais, que atuam de forma totalmente voluntária, não têm um tempo mínimo nem máximo para a atuação no projeto, dependendo muito do engajamento e da harmonia entre o campo discente e docente. Também não há critérios que estabeleçam a quantidade de educadores por equipe, por exemplo. Dessa forma, percebe-se uma característica comum a outros espaços semelhantes entre pré-vestibulares populares com relação à diversidade de educadores voluntários:

existe uma grande pluralidade de visões dentro do cursinho e nem todos os seus colaboradores são conscientes e politizados, inclusive muitos estudantes começam a dar aulas nos cursinhos com objetivos que fogem da democratização do acesso ao ensino superior ou da militância por um mundo menos desigual e injusto. Nesse ponto, se destacam os professores que visam apenas experiência em sala de aula e aqueles que, mesmo sendo apenas uma ajuda de custo, realizam o trabalho, diante da falta de outras oportunidades, com o objetivo de auferir algum retorno em termos de dinheiro ou até de vale-transporte. (PEREIRA, 2010, p. 89).

É possível, então, atribuir à essa pluralidade a variedade de atividades complementares realizada no Alternativa, uma vez que quem as propõe são os educadores, e a relevância e viabilidade de realização é discutida coletivamente nos espaços de planejamento, como as reuniões gerais. Dessa forma, a manutenção de atividades ao longo de um período pode ser associada à participação de determinado grupo no projeto, assumindo a organização e motivação para a mesma. Um exemplo desse

fenômeno são as atividades denominadas “Malhando com a História”, desenvolvidas pela equipe de História nas edições 2008, 2009 e 2011 e o “Literaturalternativa – Sarau Literário”, realizado nos anos 2008, 2009, 2010 e 2011.

Outro aspecto relevante a ser considerado é o fato de que, no início do Alternativa, a utilização de espaço cedido pelas escolas parceiras dificultava a realização dessas atividades, uma vez que era necessário o respeito às normas da instituição, como horário limite, número de participantes em auditórios e a restrição no uso de equipamentos, por exemplo. Outro elemento apontado é a falta de sintonia pedagógica entre um projeto baseado na Educação Popular e uma escola que, por mais progressista que seja, ainda se estrutura tradicionalmente, o que acabava provocando algumas divergências teóricas e práticas.

A ida para o Prédio de Apoio, no final de 2006, e a participação do Alternativa no edital de Programa Inovador de Cursos (PIC⁷), em 2007, ano no qual as atividades voltadas ao acesso a bens culturais ficaram a cargo do Núcleo de Estudos de Patrimônio e Memória (NEP) da UFSM, viabilizaram a aquisição de equipamentos como notebook, aparelho de som, TV, DVD e data show. Dessa forma, ações como o Ciclo de Cinema Histórico do Alternativa puderam ser realizadas. Destaca-se o fato que, nesse período (2007), a cidade de Santa Maria se encontrava sem nenhuma sala de exibição de filmes em atividade, o que tornou ainda mais relevante a oferta do acesso ao cinema pelos educadores da equipe de História do Alternativa. Ressalta-se a utilização do filme como recurso didático, uma vez que:

O grande público, hoje, tem mais acesso à História através das telas do que pela via da leitura e do ensino nas escolas secundárias. Essa é uma verdade incontestável no mundo contemporâneo, no qual, de mais a mais, a imagem domina as esferas do cotidiano do indivíduo urbano. E, em grande medida, esse fato se deve à existência e à popularização dos filmes ditos históricos. (NOVA, 1996, p. 6).

O relato de uma ex-educanda participante da pesquisa, que cursou o Alternativa em períodos distintos (2004 – 2008), ratifica essa relação entre a estrutura e as atividades oferecidas:

No meu primeiro ano, quando a gente não tinha estrutura física, o máximo de atividades extras eram as monitorias, que eram marcadas uma hora antes da aula, ou dependendo do professor, como eu citei antes, às três horas da tarde, e ia dependendo do aluno, assim, da turma. Depois, assim que a gente conseguiu a estrutura e veio pra cá, pro prédio de apoio, a gente começou a surgir essas atividades. Tinha essas sessões de filmes, tinha o “Malhando com a História”, eu participei de dois, que eu lembro. Uma era tipo uma gincana, que a minha turma ganhou (K.P. - transcrição da entrevista)⁸

7. Ver O Programa Inovador de Cursos (PIC) e sua implementação na UFSM. 1ed. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2008.

8. Os entrevistados serão identificados por iniciais, preservando sua identidade.

Com base nos relatórios finais foi possível identificar uma variedade de atividades paralelas realizadas, como ciclos de cinema (2007); ações relacionadas à escolha profissional – “Alternativa profissões” (2008); outras diretamente relacionadas aos processos seletivos como o “Entrando nos eixos” (2008), que tematizava os eixos transversais do vestibular da UFSM; os “Concursos de Redação” (2011-2012) e “Os mistérios do ENEM” (2011), voltado às especificidades daquele concurso. Cabe destacar também a presença de muitas atividades relacionadas ao contexto histórico, como a oficina realizada pela equipe de Biologia que abordou o novo Código Florestal em 2011; os debates sobre cotas; o debate “Eleições” (em 2012 e 2014) e os “Grenais” (2012 – 2013 – 2014), inspirados na rivalidade entre os times de futebol Internacional e Grêmio, com o objetivo de de ressignificá-la e, a partir disso, abordar temas como conflitos mundiais e desigualdade social, associando as equipes de História e Geografia:

Eu lembro do Grenal, acho que foi a primeira atividade que teve no meu ano⁹, que era dividir entre gremistas e colorados e fazer brincadeiras, e ali já foi pra gente conhecer política de uma forma geral assim, porque falou sobre vários assuntos importantes e cada professor falava de um assunto. O Antônio, que era da Geografia, falava da Reforma Agrária, esse tipo de coisa. Já quem era da História, falava sobre racismo, né? E ali já foi um geral assim, e os professores participavam junto. Depois teve várias atividades extraclasse. E eu acho que as atividades eram tão importantes quanto as normais de aprender. (JO P. - transcrição da entrevista).

Nessa atividade verificou-se também um outro caráter inovador do Alternativa, a inserção da interdisciplinaridade de forma prática. Principalmente em atividades paralelas como o “Grenal”, que as equipes construíam coletivamente visando complementar e pensar uma visão mais complexa de mundo.

Na mesma linha de pensamento, mais recentemente fixou-se no calendário do projeto a realização de uma gincana cultural de integração, envolvendo todos os educandos e educadores interessados. A maioria das provas é pensada também de forma didática, conectando os conteúdos abordados à diversão, criatividade e competitividade. São exemplos disso as provas denominadas “Circuito da Biologia”, a “Defesa da Personalidade Histórica” (no qual o educando deve falar a respeito de um indivíduo ou coletividade histórica), “Caça ao Tesouro” (prova da Geografia que trabalha coordenadas e espaço) etc.

Além disso, a proposta da gincana é promover a integração dos participantes, viabilizando a criação ou o fortalecimento dos laços de pertença e construindo a noção de horizontalidade, uma vez que os educadores participam das provas “ombro a ombro” com os educandos. Outro aspecto a se destacar com relação à gincana é a prova de arrecadação de mantimentos, que são doados para uma instituição da cidade. Sobre as gincanas, os entrevistados lembram:

9. O relato se refere ao ano de 2013.

Sim, gincanas... Isso era muito importante, não era um cursinho estritamente "conteudista" né? Sempre tem aquela atividade por fora de integração, então une todos. Então tem todo aquele lado social também, né? Que é muito importante. (J. P. - transcrição da entrevista).

Eu acho que eu posso destacar quando teve a gincana, lá na universidade. Lá a gente fez um grupo, cada turma tinha sua equipe, e daí cada equipe tinha um tema. E a nossa era hippie. Hippies. Daí se vestiu todo mundo de hippie. E a gente tava lá, e lá acho que foi o ambiente mais emocionante de todos. Tava todo mundo feliz e fazia as coisas junto, e foi muito legal. E a gente nem ganhou, mas foi uma experiência que foi muito marcante. (JO. P. - transcrição da entrevista).

Além das atividades mencionadas foram realizadas outras, esporádicas, relacionadas à condição social dos educandos. Um exemplo disso foi a festa promovida pelos educandos e educadores com a finalidade de arrecadar fundos para o pagamento da taxa de inscrição do vestibular da UFSM, além de complementar e auxiliar no acesso ao local do Alternativa, uma vez que a passagem do transporte coletivo é cara para os estudantes de origem periférica que compõem o projeto. Muito por isso o nome dado à festa foi "A festa do N.Ã.O.". Uma ironia dos estudantes ao Sistema Integrado Municipal (S.I.M.). Sobre a festa, um ex-educando que compôs a organização afirma:

Aquilo foi muito interessante por que...qual foi a finalidade que tinha? Pra levantar fundos para pagar a inscrição do vestibular pra quem não poderia. E a gente organizou aquela festa no DCE lá, e eu acho que foi sensacional, pois aconteceu tudo direitinho. Tu vê que o cursinho até com isso se preocupou né? Que quantos pagavam e...era caro, sempre foi caro. E quantos se beneficiaram com aquilo dali? Então foi excelente. (J. P. - transcrição da entrevista).

Cabe mencionar que até 2008 o processo de isenção de taxa de inscrição para o vestibular da UFSM se dava na instituição, mediante a apresentação de documentação de comprovação de renda. No final desse ano o governo federal lançou o Decreto Nº 6.593, de 2 de outubro de 2008, que regulamenta o art. 11 da Lei no 8.112, de 11 de dezembro de 1990, quanto à isenção de pagamento de taxa de inscrição em concursos públicos realizados no âmbito do Poder Executivo Federal.

Essa mudança passou a exigir que, para obter a isenção, o candidato faça e atualize o Cadastro Único para Programas Sociais do Governo Federal (CADÚNICO), o que dificultou muito o acesso, uma vez que naquele ano o trâmite para obter o cadastro levava algum tempo e era burocrático, o que para muitos educandos tornava o processo difícil, uma vez que muitos não tinham computador ou internet

para ter acesso a essas informações. Pensando nisso, no ano seguinte foi promovida uma palestra com a assistente social servidora da UFSM, Maria Laci Moura Leal, para elucidar os educandos sobre os procedimentos necessários a fim de acessarem os programas sociais do governo.

PRÁTICAS EDUCATIVAS POTENCIALMENTE EMANCIPATÓRIAS

A utilização do advérbio “potencialmente” na descrição das atividades realizadas no contexto do Alternativa se dá pelo fato de que a simples proposta de realização de uma atividade que vise direta ou indiretamente à emancipação individual através do estímulo ao desenvolvimento de uma consciência crítica não garante esse resultado, um vez que estamos tratando de processos de tomada de consciência.

PEREIRA e LEIPINIZ (2008), retomando Freire, indicam:

Para que os educandos e os próprios educadores atinjam uma postura crítica em relação à realidade, Freire defende o processo de ação e reflexão sobre o mundo, sobre a práxis humana. Isso acaba tensionando a posição original da nossa consciência, que é tributária de nossas vivências imediatas (experiências), tendo um caráter espontâneo. Este é o primeiro momento da tomada da consciência e precede a chegada da esfera crítica, onde a realidade transforma-se em objeto cognoscível. A conscientização é entendida, assim, como a assunção de uma posição epistemológica. [...] A conscientização não é um processo evolucionista direto e não é algo espontâneo que acontece nas pessoas. Está diretamente relacionada com o contexto social onde estão as pessoas, sendo, por isso, que o trabalho de conscientização das classes populares é um grande desafio, visto que esse segmento sofre com a insuficiência de recursos para sanar adequadamente suas demandas materiais concretas. (p. 110).

Além disso, o espaço do Pré-Universitário pode ser observado como um espaço não formal, uma vez que, tomando os pressupostos de Gohn (2011) para educação não formal, temos que a aprendizagem se dá por meio da prática social. Depende-se disso que nem sempre a aprendizagem e a construção da consciência crítica se darão nos momentos “planejados”, pois em educação não formal “as ações interativas entre os indivíduos são fundamentais para a aquisição de novos saberes” e tais ações ocorrem essencialmente “no plano da comunicação verbal, oral, carregadas de todo o conjunto de representações e tradições culturais que as expressões orais contêm.” (p.15). É esse processo que é descrito por um dos entrevistados ao relatar:

Aprendi tanta coisa aqui, eu não sabia nada antes disso. Aquele ano foi assim, Teve um dia muito legal, que era num sábado, teve uma manifestação, de manhã, na rua, e a gente veio aqui, desde de manhã no Alternativa.

Fez cartaz, subiu pra rua, voltou, fez almoço aqui, aquele dia foi muito legal. E a gente sentia naquele dia que tava não só querendo transformar as coisas, mas sendo transformado. Parece a fala de um religioso, mas... (risos), foi mais ou menos assim. (JO. P. - transcrição da entrevista).

MOBILIZAÇÕES/MANIFESTAÇÕES

Uma particularidade do Alternativa foi uma conquista coletiva dos educadores e educandos. O projeto de extensão prevê o direito à passagens estudantis aos educadores voluntários, entretanto os educandos não dispunham de nenhum auxílio nos primeiros anos de atividades. As aulas sempre foram realizadas na região central do município, o que facilita o acesso de quem trabalha ou estuda na região, mas dificulta o acesso de quem se desloca dos bairros para as aulas. Essa particularidade era um dos fatores que mais gerava evasão entre o ano 2000 e 2005. O relato de uma das participantes da pesquisa (e educanda na época) elucida e problema:

Eu lembro que teve, na época, que tinha um aluno que vinha do Pé de Plátano¹⁰ a pé até o cursinho pra poder assistir as aulas, então era assim tipo, algumas das desistências era porque tu gastava muito com passagem, né? E aí de onde veio a ideia eu não sei te dizer, eu sei que eu abracei a ideia e fui junto com os professores, então sempre tinha uma mobilização, a gente se reunia, a gente marcava assim: ó, vamos na ATU tal dia, a gente ia tentar, como que a gente consegue isso. (K.P. - transcrição da entrevista).

Na tentativa de suprir essa carência, no ano 2005 foi iniciada a mobilização dos educandos, incentivada por alguns educadores, para que fosse negociado esse direito junto ao Conselho Municipal de transportes, conforme define a Lei municipal Nº 2933/87, DE 17-12-1987, artigo 5º:

órgão de cooperação do Município no estudo e solução dos problemas concernentes ao transporte urbano, cabendo-lhe propor medidas tendentes ao aperfeiçoamento dos transportes coletivos e de automóveis de aluguel, bem como a fiscalização, examinar e emitir parecer nos casos de recursos interpostos em decorrência da aplicação de penalidades por infração às normas que regem tais serviços e opinar sempre sobre qualquer assunto que forem submetidos à apreciação e que digam respeito a sua finalidade. (Lei nº 2933/87, de 17 dez. 1987).

Ainda de acordo com a referida lei, a composição do COMTU deve ser de treze (13) membros, designados pelo prefeito municipal, com renovação bienal do terço,

10. Pé de Plátano é um bairro do município de Santa Maria-RS, Brasil. Localiza-se no leste da cidade, distante cerca de 20 km da escola na qual o projeto desenvolvia as atividades na ocasião.

sem prejuízo da recondução e escolhidos conforme critérios estabelecidos na lei.

O processo de efetivação da conquista da meia passagem por parte dos educandos dos Pré-Vestibulares Populares (PVP) demorou 49 dias após sua aprovação pelo Conselho Municipal de Transportes. Esse processo está registrado no relato de um educador de Geografia, presente em trabalho de conclusão de curso de outro educador, também colaborador desta pesquisa histórica. Pereira (2008) detalha o processo:

havia a pressão do empresariado do transporte pelo não-sancionamento da decisão do CMT pela Prefeitura, assim como os PVP's se organizavam no exercício de pressão, através de manifestações, reuniões com a Reitoria, entidades da sociedade civil organizada, e imprensa. Nas aulas de cidadania, relata que havia espaço para a conversa com os alunos sobre o que estava acontecendo, assim como nos intervalos das aulas se traçavam com os alunos estratégias de pressão, com elaboração de cartazes e outras iniciativas. (p. 46).

Mais recentemente, o Alternativa engajou-se em movimentos como a marcha pela educação pública, pela não-violência, e alguns participantes se integraram à ocupação realizada na Câmara Municipal de vereadores, em decorrência de uma CPI relacionada à tragédia da Boate Kiss, mencionada por um dos entrevistados, da seguinte forma:

E naquele ano¹¹, o Alternativa participou de muita coisa, e aquilo ali serviu como uma escola, pra gente aprender política na prática. A gente tava indo nas manifestações, a gente tava na ocupação da Câmara, que teve, que era um protesto sobre o caso da Kiss, da CPI que teve. E a gente aprendia muita coisa assim, acredito que todo ano seja assim no Alternativa, a gente aprende muito sobre isso, aquele ano foi muito bom, porque a gente aprendeu na prática. E realmente transformou a vida de muita gente, a opinião sobre isso. Saber sobre as coisas. Eu fui um que mudou muito aquele ano assim, quando entrava aqui a gente sempre acha que sabe até ver que não sabe nada. Entrar num dia e achar que sabe muita coisa e ver que não sabe nada. (JO. P. - transcrição da entrevista).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Alternativa. O dicionário classifica como substantivo feminino. Suas definições mais correntes são: “1. Sucessão de coisas (cada uma por sua vez)” e “2. Uma de duas ou mais possibilidades pelas quais se pode optar”. Não há registros do processo de escolha do nome do então neonato, criado com a ambiciosa tarefa de

11. O entrevistado refere-se ao ano de 2013.

aliar duas coisas antagônicas, a saber: “Educação Popular” e “pré-vestibular”. De qualquer forma, com quinze anos passados é possível constatar que a escolha para o batismo foi acertada, uma vez que esse projeto tem se configurado como uma alternativa, uma opção, tanto para os aspirantes ao ensino superior quanto aos aspirantes à função de educador.

Alternativa, se tomado como adjetivo, pode ser definido como algo proposto em detrimento de um modelo tradicional, com uma relação antonímica ao comum, ao convencional, ao padrão. Observando os dados colhidos na presente pesquisa, constata-se que o que menos se viu ao longo desses 15 anos de atividades no Alternativa foi o comum ou o “mais do mesmo”.

Os princípios da Educação Popular, dialógica, caracterizada pela valorização dos saberes não acadêmicos e pelo estímulo à emancipação do indivíduo, considerando-o sujeito histórico e que “jamais dicotomiza o homem do mundo, respeita a vocação ontológica do homem de ser mais, estimula a criatividade humana” (FREIRE, 1987, p. 74) foram adotados pelo Alternativa e seguidos em diferentes graus ao longo do tempo. Foi identificada uma grande variedade de práticas educativas potencialmente emancipatórias, desenvolvidas no contexto do projeto para além da sala de aula, em diferentes momentos históricos, relatadas por três dos entrevistados e identificadas na documentação analisada. Em comum, o respeito aos sujeitos que participam do processo educativo, em consonância com as considerações de Paludo apud Pereira (2010):

A educação do popular que prescreve, que dirige, que manipula, jamais será libertadora, já que, em Freire, os sujeitos precisam tomar em suas mãos a história de construção das suas caminhadas em direção ao “ser mais”. Caminhadas que são marcadas pelo medo, pela alegria, pela coragem, pelo pessimismo, pelo amor, pela raiva, pela luta, mas que, uma vez iniciadas, mais cedo ou mais tarde rebelam-se contra as prescrições independentemente de quem as pauta. A pedagogia de Freire deixa claro que o aprofundamento e a recriação da concepção de Educação Popular e a qualificação das práticas exigem dos educadores populares a tarefa de pensar esta proposta político pedagógica em diferentes espaços e tempos (PALUDO, 2001, p. 95).

A realização de atividades diretamente ligadas ao contexto histórico pode ser considerada como indicativa de um amadurecimento do projeto, e indicadora das transformações pelas quais a própria Educação Popular vem passando. Como salienta Zitroski, a Educação Popular “não ficou presa à sua origem, mas evoluiu gradativamente”, para o autor, a fase atual é de “ampliação de horizontes teórico-práticos no trabalho efetivo junto à sociedade” (ZITROSKI, 2000, p. 33). Ampliação dos horizontes ou reinvenção da Educação Popular, como aponta o autor, concorda com o que colocam Pereira e Pereira (2010), pois há a possibilidade de a Educação Popular ser vista como um território de reinvenção do modo como estamos vivendo. O que pode ser entendido como viabilizar a transformação do mundo reside

em sua vinculação orgânica com os princípios da educação dialógica proposta por Paulo Freire, já citados anteriormente, mas que merecem reforço: ela “jamais dicotomiza o homem do mundo, respeita a vocação ontológica do homem de ser mais, estimula a criatividade humana.” (FREIRE, 1987, p. 74).

Por fim, reitera-se o fato de a pesquisa da qual emergiram essas reflexões iniciais estar em curso e haver por parte dos envolvidos o interesse em aprofundar e ampliar a análise das práticas educativas, potencialmente emancipatórias, desenvolvidas no contexto do Pré-Universitário Alternativa e nas demais ações de extensão ligadas ao Programa Alternativa.

REFERÊNCIAS

FREIRE, P. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 1982

_____. *Pedagogia do oprimido*. 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GOHN, M. G. *Educação Não-Formal e Cultura Política: impactos sobre o associativismo do terceiro setor*. 5. ed. São Paulo: Cortez: 2011.

MAFFEI, A.; LUZ, A.; BARCELLOS, S. B.; LUTZ, T. "Curso Pré-Vestibular Popular Alternativa: Perspectiva de educação popular vivenciada". In *XIV Jornada de Jovens Pesquisadores da AUGM. Anais: 2006*. Disponível em: <<http://grupomontevideo.org/sitio/historico-de-las-jornadas-de-jovenes-investigadores-de-augm/>>. Acesso: 20 jul. 2015.

NOVA, C. "O cinema e o conhecimento da história". In *Revista Olho da História*, n° 3. Salvador, 1996.

PEREIRA, D. de F. F.; PEREIRA, E. T. "Revisitando a História da Educação Popular no Brasil: em busca de um outro mundo possível". In *Revista HistedBR On-line*. n° 40, vol.10, 2010.

PEREIRA, I. C. *A relação entre a formação inicial do professor de geografia na UFSM e os Pré-Vestibulares Alternativa e Práxis: a perspectiva do pronunciamento da palavra*. Monografia (Graduação em Geografia Licenciatura Plena) – Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria: UFSM, 2008.

PEREIRA, T. I.; LEIPNITZ, L. "A Prática Pedagógica no Cursinho Popular da ONGEP: aproximações com a pedagogia de Paulo Freire". In: MELLO, M. (org.). *Paulo Freire e a Educação Popular: reafirmando o compromisso com a emancipação das classes populares*. Porto Alegre: IPPOA; ATEMPA, 2008, v., p. 105-114.

_____. "A luta pela democratização do acesso ao ensino superior: o caso dos cursinhos populares". In *REP – Revista Espaço Pedagógico*, v. 17, n. 1, Passo Fundo, p. 86-96, jan. /jun. 2010.

Rio GRANDE DO Sul, Santa Maria. Lei N° 2933/87, DE 17-12-1987. *Cria e Disciplina Conselhos Municipais e dá outras providências*. Disponível em: <www.leismunicipais.com.br/a/rs/s/santa-maria/lei-ordinaria/1987/294/2933/lei-ordinaria-n-2933-1987-cria-e-disciplina-conselhos-municipais-e-da-outras-providencias>. Acesso: 23. jul. 2015.

ZAGO, N. *Cursos Pré-vestibulares populares: limites e perspectivas*. Perspectiva. Florianópolis, v. 26, n. 1, p. 149-174. jan. /jun. 2008.

ZITKOSKI, J. J. *Horizontes da refundamentação em Educação Popular*. Frederico Westphalen, Ed URI, 2000.

TRANSCRIÇÕES DE ENTREVISTAS:

J.P. - 48 anos, educando em 2012. Cursa Ciências Sociais na UFSM. Entrevista concedida em 7 mai. 2015.

K.P. - 29 anos, educanda em 2004, 2005 e 2008 e colaboradora em 2011. Graduada em Enfermagem pela Fisma. Entrevista concedida em 21 mai. 2015.

JO.P. - 24 anos, educando em 2013. Entrevista concedida em 18 jun. 2015.

SITES CONSULTADOS:

<<http://desafioprevestibular.blogspot.com.br/2012/02/o-que-e-o-projeto-desafio.html>> Acesso em 10 dez. 2015.